

INTERDISCIPLINARIDADE: TEMPOS, ESPAÇOS, PROPOSIÇÕES

INTERDISCIPLINARITY: TIMES, SPACES, PROPOSITIONS

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes*

VARELLA, Ana Maria Ramos Sanchez**

ALMEIDA, Telma Teixeira de Oliveira***

* Livre-docente em Didática, Doutora na área da Antropologia Cultural, Mestre em Filosofia da Educação, Pedagoga. Professora titular do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC/SP. Professora associada do CRIE, Membro do CIRET/UNESCO, na França e pesquisadora do CNPq - nível I. Coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas em Interdisciplinaridade – GEPI/PUCSP, filiado ao CNPq e outras Instituições Internacionais. Site: <http://www.pucsp.br/gepi> . E-mail: jfazenda@uol.com.br

** Pós-Doutora em Educação: Currículo. Doutora em Educação, Mestre em Gerontologia, Psicopedagoga e Licenciada em Letras. Site pessoal: www.anamariavarella.com.br . E-mail: anamariarsv@hotmail.com

*** Doutora em Educação: Currículo. Mestre em Educação, Especialista em Docência no Ensino Superior. Graduada em Educação Física. E-mail: telmateix@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo nasce do ato de “vislumbrar” uma possibilidade de criar um novo sentido para a Educação, a partir do que tem sido pesquisado sobre a temática da Interdisciplinaridade. Revelamos nossos primeiros escritos, numa tentativa de responder a questões levantadas pelos participantes do Encontro Acadêmico Internacional Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade no Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação, Ambiente e Saúde, realizado pela CAPES, em 2012. Esse encontro reuniu profissionais de diferentes áreas do conhecimento do Brasil, do México, França, Alemanha, Inglaterra. Para a elaboração deste texto, captamos com escuta afinada e olhar atento, alguns detalhes de falas dos palestrantes consideradas pertinentes. Nossa intenção é apenas sumarizar alguns dos muitos questionamentos levantados pelos participantes. O Grupo de Estudos e Pesquisas em Interdisciplinaridade, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- GEPI/PUC-SP¹/CNPQ/UNESCO, coordenado por Fazenda, localizará a Interdisciplinaridade no espaço-temporal e mostrará suas proposições neste artigo. Nas décadas de 1960, 70 e 80, o número de pesquisas na temática da Interdisciplinaridade era reduzido e sua bibliografia pouco difundida, o que felizmente hoje não ocorre. A partir de 2000, a Interdisciplinaridade deixou de ser questão periférica, para tornar-se objeto central dos discursos governamentais e legais. O pensamento de Fazenda (2006), Japiassu (2011) e Lenoir (2000, 2005, 2012) darão subsídios teóricos para este artigo.

Palavras chave: Interdisciplinaridade. Tempos. Espaços. Proposições.

ABSTRACT

The present article was born in order “to catch a glimpse” of a possibility to create a new meaning to Education from what has been researched in the Interdisciplinarity fields. We have revealed our first writings in an attempt to answer questions raised by the participants at The International Academic Meeting: Interdisciplinarity and Transdisciplinarity in Teaching, Research and Extension in Education, Environment and Health – carried out by CAPES, in 2012. This meeting brought together professionals of different areas of knowledge, from Brazil, Mexico, France, Germany and England. In order to prepare this text, we captured, with a sharp listening and attentive eyes, some details in the lecturer’s speeches considered relevant. Our intention is just to summarize some of the many questions raised by the participants. The Group of Studies and Researches on Interdisciplinarity from Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – GEPI/PUCSP/UNESCO, coordinated by Fazenda will insert Interdisciplinarity in a space-time and will show its propositions in this article. In the 60’s, 70’s and 80’s the researches and bibliography production on Interdisciplinarity were reduced and not so spread around – what fortunately does not occur nowadays. From 2000 and on, Interdisciplinarity has not been a peripheral question anymore, becoming a central object in the government and legal speeches. The thought of Fazenda (2006), Japiassu (2011) and Lenoir (2000, 2005, 2012) give theoretical support to this article.

Keywords: Interdisciplinarity. Times. Spaces. Statements.

1 INTRODUÇÃO

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Interdisciplinaridade, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, GEPI/PUC-SP/CNPQ/UNESCO, localizará a Interdisciplinaridade no espaço-temporal e mostrará suas proposições neste artigo.

Recorrendo à história, nas décadas de 1960, 70 e 80, o número de pesquisas na temática da Interdisciplinaridade era reduzido e sua bibliografia pouco difundida, o que felizmente hoje não ocorre. Sua compreensão era bem limitada, o que não mudou muito até hoje.

No final dos anos 80 e início dos anos 90 começaram a surgir centros de referência e grupos de pesquisa sobre a Interdisciplinaridade na formação de professores reunindo pesquisadores em torno da Interdisciplinaridade na Educação. Dentre eles, cabe destacar o CRIFPE- Centro de Pesquisa Interuniversitária sobre a Formação e a Profissão/Professor e o GRIFE, Grupo de Pesquisa sobre Interdisciplinaridade na Formação de Professores - coordenado pelo professor Yves Lenoirⁱⁱ, no Canadá; e o CIRID- Centro Universitário de Pesquisas Interdisciplinares em Didática, coordenado pelo professor Maurice Sachotⁱⁱⁱ, na França. Esses centros de referência e grupos de pesquisa influenciaram e direcionaram as reformas de ensino de primeiro e segundo graus em diferentes países.

As reformas na Educação Brasileira já mostravam necessidade de seguir para uma proposição interdisciplinar e a partir de 2000, deixou de ser questão periférica, para tornar-se objeto central dos discursos governamentais e legais. Nos Estados Unidos, a partir dos estudos de Klein^{iv} (1996) da Wayne State University e William Newell da Miami University, as pesquisas sobre Interdisciplinaridade percorreram o país inteiro. Disseminadas, interferiram diretamente nas reformas educacionais.

Na mesma época, o Brasil a eles se aliou e em 1986, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, sob coordenação de Fazenda, iniciou um Programa de Pesquisas, tendo a Interdisciplinaridade como pressuposto. Esse Programa vinculou-se ao Programa de Pós-graduação em Educação: Currículo e dele nasceu o Grupo de Estudos e Pesquisas em Interdisciplinaridade na Educação, o GEPI/PUC-SP/CNPQ/UNESCO, produzindo mais de 100 pesquisas abordando diferentes aspectos da educação. Esse grupo iniciado na PUC-SP disseminou-se por outras universidades tanto em São Paulo, como fora do Estado. Programas de Mestrado, Doutorado, desenvolvimento de disciplinas, cursos, oficinas são algumas das contribuições desse grupo. No processo de pesquisar, forma pesquisadores, mestres e doutores e interfere diretamente no trabalho de algumas secretarias de educação de norte a sul do Brasil e indiretamente, através da socialização do acervo construído nos mais de trinta livros, que

tratam da problemática, do ponto de vista prático, epistemológico, metodológico e profissional.

2 REFERENCIAIS TEÓRICOS

Na década de 1990, Fourez^v, na Bélgica, e Pineau, na França, ampliaram seus estudos sobre as questões da Interdisciplinaridade na Educação, unindo-se aos grupos canadenses de Montreal, Vancouver e Québec. O mesmo ocorreu com a Universidade Santa Fé, na Colômbia e a Universidade Federal do Recife, no Brasil, que possuem grupos com os quais o GEPI/PUC-SP/CNPQ/UNESCO estabelece parcerias.

Os referidos trabalhos também penetraram em Portugal e Argentina, subsidiando cursos de graduação e pós-graduação nas Universidades de Lisboa, Aveiro, Évora e Buenos Aires.

Esta breve localização espaço temporal procura, de certa forma, situar o Brasil no movimento mundial que repensa a educação por meio da Interdisciplinaridade. Alguns dos principais eventos em Educação no Brasil e em Portugal, ao final dos anos 90 e início desta década, vêm contando com a participação de professores e alunos do GEPI/PUC-SP/CNPQ/UNESCO em seus simpósios, mesas redondas, painéis, conferências, bem como em sua organização, ou seja, sempre que a Interdisciplinaridade na educação é requerida.

Apesar das publicações sobre reformas curriculares no Brasil apresentarem uma forte tendência em privilegiar a Interdisciplinaridade, buscando caracterizar os enfoques que visam à reorganização de modelos conceituais e operacionais associados a concepções ligadas ao sistema convencional das disciplinas científicas, existem outros modelos organizacionais que partem de princípios diversos procurando romper com essas concepções e são idealizados outros modelos organizacionais. Acreditamos que isso ocorra porque ainda existe grande diversidade de compreensões sobre os enfoques possíveis. Os pesquisadores do GEPI/PUC-SP/CNPQ/UNESCO atentos a essas controvérsias procuram sempre com elas aprender, pois no limiar do século XXI, no contexto da internacionalização, caracterizada por uma intensa troca entre os homens, a Interdisciplinaridade assume um papel de grande importância. Além do desenvolvimento de novos saberes, ela favorece novas formas de aproximação à realidade social e novas leituras das dimensões sócio culturais das comunidades humanas, motivo pelo qual a nova legislação brasileira outorga à Interdisciplinaridade um lugar destacado.

Esse é um dos motivos pelos quais os pesquisadores do GEPI/PUC-SP/CNPQ/UNESCO, sob coordenação de Fazenda, aprofundam-se cada vez mais nos estudos, revisitam constantemente autores para, nesse diálogo, poderem refletir e entender

como deixar que a Interdisciplinaridade faça parte de seu contexto de vida. A cada revisita há oportunidade de novas reflexões. Na área da Educação, seus pesquisadores estão em constante atenção para atenderem às novas propostas de um mundo que exige comunicações rápidas, sem consistência, tornando-as prazerosas e consistentes. O movimento iniciado, ao final dos anos 1960, ampliou-se consideravelmente. Hoje, nossos estudos estão presentes no Brasil de ponta a ponta.

Por esse motivo cada vez mais é necessário um profissional na área da Educação que queira ser um ser ativo, em constante transformação e que gere em si e com quem convive novas posturas, novos procedimentos, novas concepções.

A história prossegue e ao final de 2012, Ivani Fazenda recebeu um convite do Presidente da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) Jorge Almeida Guimarães e da Coordenadora da Área da Educação Clarilza Prado para estar, em Brasília, no Encontro Acadêmico Internacional Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade no Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação, Ambiente e Saúde. Convidou duas pesquisadoras do GEPI/PUC-SP/CNPQ/UNESCO para assumir, com ela, essa responsabilidade, Ana Maria Varella e Telma Almeida. Ficaram atentas às propostas e reflexões propostas por esse evento tão importante para depois, repassarem ao grupo o que ouviram e analisaram.

Foram quatro dias intensos de envolvimento e participação. Esse encontro organizado pela CAPES reuniu profissionais de diferentes áreas do conhecimento do Brasil, do México, França, Alemanha, Inglaterra a fim de debater aspectos teórico-conceituais que fundamentam a Interdisciplinaridade e a Transdisciplinaridade como concepções de produção do conhecimento e de práticas. Além disso, procurou ensejar uma aproximação entre a Educação Superior e a Básica com estratégias pedagógicas, que potencializassem a apropriação do conhecimento científico e tecnológico. Seu objetivo também foi mostrar a Interdisciplinaridade e a Transdisciplinaridade como concepções fundamentais para o estudo dos fenômenos complexos em todas as áreas do conhecimento, institucionalizando-as nas práticas de ensino, pesquisa e extensão na graduação e na pós-graduação brasileiras. A Interdisciplinaridade foi, portanto, colocada numa ampliação de espaços de reflexão, foi mencionada como uma necessidade de organização do currículo e de busca de articulação de conhecimento.

O evento teve o seu início com a fala do Presidente^{vi} da CAPES e durante os três dias mais de 20 palestrantes^{vii} e suas temáticas foram permeadas de conceitos e indagações.

Surgiu, a partir desse encontro, nossos primeiros escritos, numa tentativa de responder a questões levantadas pelos participantes. Para a elaboração deste texto, captamos com escuta afinada e olhar^{viii} atento alguns detalhes de falas dos palestrantes consideradas pertinentes, que nos conduziram a algumas respostas para perguntas elaboradas. Pretendemos, neste texto, apenas sumarizar alguns dos muitos questionamentos levantados pelos participantes, entre eles:

É possível caracterizar Metodologias para a Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade?

Quais ações concretas existem para a melhoria de vida dos brasileiros, na Educação, Saúde e Ambiente?

Como integrar o projeto de Educação da escola pública à formação e à prática docente?

O que é necessário para aprender a dialogar interdisciplinarmente?

Como revisar as concepções docentes e suas práticas e o desenvolvimento de um novo “agir” profissional, o que é ser um professor interdisciplinar?

De que maneira desenvolver perfis e práticas Inter e Transdisciplinares que preparem indivíduos para enfrentar os desafios contemporâneos?

Que estratégias ajudariam a quebrar o encastelamento das academias, que dificulta à inserção de práticas Interdisciplinares?

Como sair dos conceitos teóricos arraigados e cristalizados estendendo-os à sociedade como um todo?

Segundo Fazenda^{ix} (2006, p. 49) ao tratarmos da Interdisciplinaridade há uma relação de reciprocidade, de interação que pode ajudar no diálogo entre diferentes conteúdos, desde que haja uma intersubjetividade presente nos sujeitos. Para ela, integrar conhecimentos significa apreender, disseminar e os transformar. Na década de 1970 salientou que a Interdisciplinaridade surgiu como uma nova pedagogia capaz de identificar o vivido e o estudado, capaz de construir conhecimento a partir da relação de múltiplas e variadas experiências. Falava também na possibilidade da Interdisciplinaridade construir um novo perfil de profissional capaz de estar aberto a novos campos de conhecimento.

Fazenda ensaia assim, a possibilidade da Interdisciplinaridade constituir-se em incentivo à formação de pesquisadores e pesquisas numa direção diferenciada a fim de propor a unidade dos objetos que a fragmentação dos métodos separou, com isso uma abertura a diálogos entre as disciplinas, condição para uma educação permanente. Esta autora já mostrava que a educação é uma forma de compreender e modificar o mundo e que o homem é agente e paciente desta realidade, que precisa ser investigada em seus mais variados aspectos. Hoje reafirma a importância do diálogo para a eliminação das barreiras entre as disciplinas.

2.1 O que será necessário para que os educadores quebrem este pacto do silêncio^x em torno das questões que envolvem a Interdisciplinaridade?

Nos estudos em sua Tese^{xi} de doutoramento Fazenda trata dos impedimentos culturais ao rompimento desse pacto e reafirma que Interdisciplinaridade é nova atitude frente à questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão. Exige, portanto, uma profunda imersão no trabalho cotidiano, na prática. Sua metáfora é a do olhar, pois se alimenta de natureza mítica diversa. Cinco princípios subsidiam uma prática docente interdisciplinar: humildade, coerência, espera, respeito e desapego. Alguns atributos são próprios, determinam ou identificam esses princípios. São eles a afetividade e a ousadia que impelem às trocas intersubjetivas, parcerias. A Interdisciplinaridade pauta-se numa ação em movimento. Esse movimento pode ser percebido em sua natureza ambígua, tendo a metamorfose, a incerteza como pressupostos. Todo projeto interdisciplinar competente nasce de um lócus bem delimitado, portanto é fundamental contextualizar-se para poder conhecer. A contextualização exige uma recuperação da memória em suas diferentes potencialidades, portanto do tempo e do espaço no qual se aprende. A análise conceitual facilita a compreensão de elementos interpretativos do cotidiano. Para tanto é necessário compreender-se a linguagem em suas diferentes modalidades de expressão e comunicação, uma linguagem reflexiva, mas sobretudo corporal.

A Interdisciplinaridade é questão que vem sendo fortemente debatida em educação na maioria dos países ocidentais tanto no que se refere à organização profunda dos currículos, na forma como se aprende quanto na formação de educadores. Tal como Japiassu (2011, p.51), seu amigo e parceiro brasileiro, ambos discípulos de Gusdorf, afirma que o termo Interdisciplinaridade não possui um único sentido, não é conceito estável. Ela se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa. Fazenda destaca que embora a palavra Interdisciplinaridade seja um neologismo, não se trata de um campo recente de indagações. Para ela o que se pretende não é anular a contribuição de cada ciência, em detrimento de outros aportes igualmente importantes. Nesse sentido, reafirma com Japiassu (2011, p.74), que a Interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa.

Para Fazenda (2006, p. 43), a Interdisciplinaridade é uma exigência natural e interna das ciências, no sentido de melhor compreensão da realidade que ela nos faz conhecer. Impõe-se tanto à formação do homem, quanto às necessidades de ação.

2.1.1 Para que o trabalho Interdisciplinar atinja rigor, criticidade e profundidade o que é necessário?

Fazenda (2006, p. 44) reafirma que é necessário uma diretriz metodológica para sua execução, mas ao buscar esta diretriz na estrutura de qualquer ciência haveria a negação da própria Interdisciplinaridade, por este motivo que ela se alicerça na Antropologia Filosófica dando-lhe o caráter de totalidade de que necessita.

Tal como Japiassu (2011, p.31) afirma que nosso conhecimento nasce da dúvida e se alimenta da incerteza, ele nos convida a não termos uma vida parasitária, para isso é necessário não nos fecharmos em verdades acabadas e absolutas, então nosso respeito aos conceitos, pesquisas e práticas. Essa atitude interdisciplinar nos conduzirá à liberdade da incerteza e insegurança que buscará portos racionais banhados de irracionalidades.

2.1.2 O que as pesquisadoras do GEPI, puderam perceber no encontro em Brasília?

Não perderam uma só palavra, registraram cada fala e reflexões realizadas no encontro, o que resultou em um trabalho de transcrição de gravação, recuperação de gestos e sentidos...

Algumas ideias apresentadas se encaixaram nos pressupostos elencados pelos teóricos da Interdisciplinaridade entre eles a escuta, o desafio, o compartilhar, entre outros. Destacou-se a importância do professor que tem a possibilidade de abrir todos os campos do conhecimento para que o aluno possa ir além e conseguir ser independente. A universidade tem de priorizar o aprendizado e não o ensino, para isso será necessário reduzir carga horária e reorganizar o currículo básico, as grandes linhas orientadoras. Houve quem afirmasse que o mundo é interdisciplinar e falta ousadia para pesquisar com inovação e buscar novos temas vão possibilitar grandes saltos na ciência.

É importante que o professor apresente suas produções e que destas possam surgir maior cooperação entre os profissionais, há áreas pouco desenvolvidas no país e as trocas internacionais entre alunos também seria importante para o aprendizado.

As autoras encontraram nessas palavras uma vontade contundente de que se pense na Interdisciplinaridade como desafio de vida e não apenas na educação. Reafirmaram questões

anteriormente abordadas por Fazenda (2006, p.66) em seus estudos sobre prática docente. Esta autora sempre valorizou as experiências práticas que dão alegria ou satisfação, que tornam o trabalho satisfatório e o mais importante é revisitar cada situação e reaprender com ela, porque o registro das experiências vividas e descritas pode ser a abertura para novos caminhos, novas análises. Fazenda valoriza, nesse exercício, um dos recursos fundamentais, o da memória, porque permite desenhar o que já foi vivido com outras cores, outros olhares. A memória permite a releitura crítica, o desenvolvimento dessa retomada.

2.1.3 Que estratégias ajudariam a quebrar o encastelamento das academias, que dificulta à inserção de práticas Interdisciplinares?

As pesquisadoras/autoras destacaram em algumas falas, amadurecida compreensão das questões teóricas tratadas pelos estudiosos da Interdisciplinaridade. Mostraram ousadia, não tiveram medo de se expor e questionar os presentes. Provocaram a plateia para pressionar mudanças em relação à contratação de professores, excesso de carga horária de disciplinas. Questionamentos foram feitos a respeito da falta de tempo que os alunos têm para estudar e foi reafirmada a necessidade de estimular a “vontade” da busca pelo conhecimento. O aluno já traz seu saber e precisa ser valorizado. Outras falas criticaram a exigência de produções acadêmicas, que muitas vezes não apresentam reais contribuições à inovação. Uma sugestão foi divulgar apenas o que é realmente consistente em termos de pesquisa.

A partir do dito, os escritos e estudos de Fazenda encontraram em Freire (1981) a explicação para o exercício da liberdade: a educação é ação cultural para a liberdade e o aluno assume o papel de sujeito do conhecimento ao vivenciar o educador.

2.1.4 O que é necessário para aprender a dialogar interdisciplinarmente? De que maneira caracterizar Metodologias para a Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade?

Fazenda (2006, p.44) afirma ser necessário escolher uma diretriz metodológica para que se construa a Interdisciplinaridade, porque não pode ser construído um castelo de areia, apenas. Sua base será inicialmente a Antropologia filosófica, que dá a ela sua edificação primeira. O filósofo é livre em seu pensar, é reflexivo e essas atitudes podem levá-lo às demais diretrizes antropológicas cultural, existencial, completando esse aporte. Fazenda por mais de uma década conheceu o pensamento de alguns filósofos clássicos e dos

fenomenólogos. Nessa pesquisa a autora concluiu que a linguagem interdisciplinar nasce de uma linguagem disciplinar. Compreender as questões complexas das relações entre linguagem e filosofia faz com que estabeleçam-se diferenças nas formas de investigar o cotidiano escolar. A Interdisciplinaridade não é uma prática vazia e nem um jogo linguístico. Para compreendê-la, Fazenda alerta ser necessário cuidar de cada fragmento do discurso, da linguagem real que o cotidiano apresenta e da outra linguagem escondida nas falas dos educadores calados.

O sentido do pertencer gerado pela Antropologia Cultural fez com que Fazenda buscasse em Gusdorf, Ricoeur, Bugtendjk, Merleau-Ponty, Delanglade, Freire, Buber tecer relações com a palavra-mundo, palavra-encontro, com a palavra-ação e com a palavra-valor. A palavra somente terá sentido na ação e impondo-a ao objeto, haverá a consciência de atingir o objeto. Fazenda, em sua obra, abre-nos os espaços para entender que a real Interdisciplinaridade somente se manifestará no verdadeiro diálogo, no autêntico encontro. Para a autora educando e educador são sujeitos de uma mesma situação e a eles caberá, em conjunto, a decifração do mundo.

Para dar sequência às observações sobre o encontro, destacaremos o que aprendemos com Lenoir (2000, 2005, 2012) em seu trabalho de 30 anos junto ao ensino primário, trabalho esse que já conhecíamos, seja em seus escritos anteriores estudados no GEPI/PUC-SP/CNPQ/UNESCO ou em encontros presenciais em que os grupos de Lenoir e Fazenda há anos dialogam. Lenoir explicou que a disciplina já em sua origem é Interdisciplinar, mas que ao se desenvolver acaba se distanciando do propósito de se ligar a outras matérias. "Muitas vezes, uma matéria é tratada como mais importante que outra, como, por exemplo, considerarem a matemática mais relevante que as artes". (LENOIR, 2012). O professor ressaltou que esse é um erro comum cometido não só pelos alunos ou seus pais, mas também pelos próprios professores. "Quando pensamos no meio escolar, não há disciplina melhor que outra. Todas são iguais no sentido que todas são complementares." (LENOIR, 2012). Para ele, aplicar a Interdisciplinaridade significa levar em conta dimensões fora das disciplinas, saber ampliar, interligar o sistema científico, que ele define como "conjunto de saberes", para aplicar, não só os conceitos contidos em cada uma delas, mas ensinar valores por meio delas. "A escola serve para formar seres humanos. As disciplinas não ensinam isso, mas de forma integrada ajudam a formar alunos com valores" (LENOIR, 2012).

Manifestou em seu discurso as diferentes lógicas da Interdisciplinaridade a partir de três dimensões da Interdisciplinaridade: Razão, emoção e Intelecto. Sentimos aprofundamentos nas questões apontadas por Lenoir sobre a Interdisciplinaridade no sentido do Saber saber,

saber fazer e saber ser, tratados em escritos anteriores, questionando a ausência da Interdisciplinaridade Científica (novos saberes) frente à Escolar (difusão do saber), à Profissional (formação). Questionou o que se tem escrito sobre Transdisciplinaridade à medida que alguns ignoram as questões epistemológicas e gnosiológicas lembrando do cuidado em não transformar essa palavra em algo etéreo, sem sentido.

Lenoir apresentou exemplos práticos os quais abrem possibilidades para o entendimento sobre Interdisciplinaridade. Lembrou que os americanos esboçaram a escrita da Interdisciplinaridade, mas os brasileiros foram além. Incluíram a música e imagens e iniciaram-se os vínculos, as histórias, as dimensões voltadas ao ser. Essa alegoria citada por Lenoir surgiu em um evento conjunto, realizado no Canadá, no início dos anos 1990 e continuou nos eventos organizados pela AMCE/WAER/AMSE-UNESCO bianualmente.

Para Lenoir, para que haja Interdisciplinaridade, há necessidade de relações, inter-relações de duas ou várias disciplinas. Estas não podem ser círculos fechados em si mesmos. Pensar na Interdisciplinaridade é lembrar que ela é exercida na prática profissional, científica e escolar, portanto está na circularidade prática da vida. Ele citou o exemplo da elaboração da maionese. Ela passa de simples conteúdos esparsos à fusão química, na junção de conteúdos particulares. Citou também o exemplo dos enfermeiros, que exercem a Interdisciplinaridade em sua prática, a partir de seus prévios conhecimentos e têm de aplicá-los ao ser, em suas necessidades. Para ele, a Interdisciplinaridade tem como objetivo a pesquisa, e na escola, o objetivo é a formação para a pesquisa. Para Lenoir, um médico não é interdisciplinar quando se coloca apenas como especialista. O problema das áreas é trabalhar em parceria, pois fazer Interdisciplinaridade é “nadar em mar com muitas tensões” (LENOIR, 2000). Essa é a importância, segundo ele, de reinventar as discussões sobre a temática Interdisciplinaridade, pensar nas perspectivas históricas e não se esquecer das dimensões afetivas. A Interdisciplinaridade não é finalidade, ela é integração de objetos de estudo e técnicas e cabe ao professor essa tarefa, pois o currículo é integrador e não integrado. Todas as disciplinas têm sua importância. Considera as artes fundamentais para o desenvolvimento do ser.

Caminhando em nossa narrativa sobre o evento, encontramos muitos discursos pessimistas em relação aos projetos interdisciplinares, considerando essas práticas impossíveis de serem praticadas. Muitos propuseram discussões em prol da educação básica, caso contrário não haverá avanço interdisciplinar.

O percebido nas diferentes falas foi a dificuldade de se falar sobre o assunto Interdisciplinaridade, com tantos conceitos diferenciados. O ideal seria que cada um pudesse interar-se do campo do conhecimento do outro e que as disciplinas se relacionassem. Houve

mesmo quem considerou que somos “interdisciplinares obrigatoriamente.” Questionaram conceitos de disciplina o que para alguns atrapalha o conceito de Interdisciplinaridade. Pensamentos e opiniões dessa natureza convidam-nos a inferir sobre o possível desconhecimento do que tem sido produzido sobre o conceito de disciplina no Brasil, Canadá, Estados Unidos, França e outros desde os anos 1960.

Nossa percepção leva-nos a refletir sobre dificuldades sobre a compreensão do conceito de Interdisciplinaridade em sua complexidade. O que se notou foi a boa vontade de todos os participantes em buscarem sintonia de procedimentos e quererem mesmo preparar pessoas para enfrentarem novos momentos. Foi um encontro muito produtivo, com pessoas interessadas em conhecer pesquisas e preocupadas com o aluno, que, neste momento, já enfrenta um mundo diferenciado, permeado de informações múltiplas e que precisará ser preparado por profissionais que o ajudem a entender e viver em uma sociedade pluridisciplinar e marcada por inovações tecnocientíficas.

O encontro em Brasília, em novembro de 2012, organizado pela CAPES, foi um começo para os que conseguiram se manifestar, quebrar barreiras e para que outras vozes pudessem ser ouvidas.

Fazenda assevera a importância de recuperar a história e o GEPI/PUC-SP/CNPQ/UNESCO se sente muito à vontade para isso, porque tem uma história um pouco mais antiga na pesquisa sobre Interdisciplinaridade. Ela destaca para este artigo a importância de preparar a terra para colocar a semente e perceber o valor desse gesto, que poderá cooperar com o crescimento de árvores maravilhosas, mas tem de se respeitar o tempo para isso acontecer. Essa metáfora vale para educadores e educandos.

Os encontros propostos para 2013^{xii} permitirão um passo a mais no rompimento do pacto do silêncio há tanto tempo instaurado na Educação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

3.1 Como sair dos nossos conceitos teóricos e entender como levar essa emergente teoria para a sociedade?

Almeida (2013) apresenta uma possível contribuição de como exercitar, na Educação, o respeito em relação ao ser. O educando requer um olhar responsável para sua formação, principalmente no desenvolvimento de suas experiências significativas. A Interdisciplinaridade é uma realidade que proporciona a parceria, o diálogo, a escuta e a

ousadia, dialoga com expressões artísticas, com diferentes linguagens. Com isso, a sociedade poderá reconhecer na escola, a possibilidade de um caminho de melhoria, para o processo efetivo de aprendizado.

Varella (2006) em seus estudos conclui pela relembração de que há mais de 30 anos Fazenda já se preocupava com questionamentos a respeito de valores humanos. As práticas Interdisciplinares se iniciam com liberdade, mas acima de tudo com organização, disciplina, comprometimento, respeito são alguns dos elementos fundamentais para que parcerias sejam instauradas. Assim é a sala de aula, a oportunidade única de trocas reais, que podem ser um caminho de renovação e reconstrução. O professor precisa ser ouvido, respeitado e valorizado em seu trabalho pela Instituição. Reconhecido, ele tem condições de revelar-se e reconhecer em seu aluno o seu potencial. Movimento instaurado. É o sentido da parceria, do encontro entre professor, aluno e Instituição. Projetos que mexam com a sensibilidade, que acionem canais de sensibilização, que possam estimular o que cada um tem de melhor para que jovens, adultos, toda a sociedade consiga colocar em prática valores fundamentais que foram esquecidos, abafados. A sala de aula é essa oportunidade de manifestação conjunta, de aprimoramento, é a vida respeitada, as histórias de vida manifestadas. Se cada um puder mostrar seu talento, seu valor, sua expressão, os professores terão em suas salas verdadeiros atores da vida e o palco da Educação nunca estará sem espetáculo. Os espetáculos são a própria construção do conhecimento liberto de amarras, de mesmices, é a liberdade do pensar, do poder se revelar por inteiro. É a comprovação de que é necessário dar a voz, indicar o sentido para ouvir e ser ouvido.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. T. de O. **Práticas corporais educativas: movimento interno e externo do ser interdisciplinar.** 2013 Tese (Doutorado em Educação) –Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). São Paulo.

FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2006.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade: e outros escritos.** 5ª. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1981.

JAPIASSU, H. **Ciências: questões impertinentes.** São Paulo: Ed. Ideias & Letras, 2011.

KLEIN, J. T. **Crossing boundaries, knowledge disciplinarity, and interdisciplinarity.** Charlottesville: University Press of Virginia, 1996.

LENOIR, Y. Comunicação proferida no 13º Congrès International de l'Association mondiale des sciences de l'éducation (AMSE) intitulada **L'interdisciplinarité dans la formation à l'enseignement: des lectures distinctes en fonction de cultures distinctes.** Université de Sherbrooke. Québec, 2000.

LENOIR, Y. Didática e Interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In: Fazenda, I. C. A. (org). **Didática e Interdisciplinaridade.** Campinas: Papirus, 2005. 192 p.

LENOIR, Y. Comunicação proferida no Encontro Acadêmico Internacional Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade no ensino, pesquisa e extensão, ambiente e saúde intitulada **Desafios da Incorporação da Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade na Educação.** Brasília, 2012.

VARELLA, A. M. R. S. **Interdisciplinaridade/comunicação/educação: leituras, narrativas e metáforas.** 2006. Tese (Doutorado em Educação) –Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). São Paulo.

Artigo recebido em 26/04/2013

Aceito para publicação em 01/08/2013

Notas:

ⁱ GEPI/PUCSP- Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade foi criado em 1981 pela Profa. Dra. Profa. Ivani Catarina Arantes Fazenda, vinculado à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. O Grupo teve seu reconhecimento pela CAPES em 1986. É composto por pesquisadores atuantes nas mais variadas áreas do saber. Ligados a Universidades e Instituições de pesquisa do Brasil e do exterior, o grupo reflete sobre a

Interdisciplinaridade. O GEPI construiu ao longo de sua história parcerias de pesquisa entre grupos de estudo sobre a Interdisciplinaridade no Brasil e no Mundo. Disponível em: <http://www.pucsp.br/gepi/>. Sugestão de acesso para complementar a obra. FAZENDA, I. C. A. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia. São Paulo, Edições Loyola, 1979. (Org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. 2. ed. Campinas, Papirus, 1997. Didática e Interdisciplinaridade. Campinas, Papirus, 1998. (Org.). A virtude da força nas práticas interdisciplinares. Campinas, Papirus, 1999. Novos enfoques da pesquisa educacional. 3. ed. São Paulo, Cortez, 1999 [1. ed. 1992]. (Org.) Metodologia da pesquisa educacional – 11. Ed. – São Paulo, Cortez, 2008. (Biblioteca da Educação, Série I, Escola; v. 11). O que é interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2008.

ⁱⁱ Yves Lenoir - Doutor em Sociologia do Conhecimento, Professor titular do Departamento do Ensino Pré-Escolar e Primário da Faculdade de Educação da Universidade de Sherbrooke, Quebec.

ⁱⁱⁱ Maurice Sachot - Pesquisador do Centre interuniversitaire de recherches interdisciplinaires en didactique (CIRID), Université Marc Bloch, France.

^{iv} Julie Klein: Pesquisadora norte-americana importante em seus estudos sobre Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade.

^v Gerard Fourez: Estudioso da física teórica da Universidade de Maryland, nos Estados Unidos.

^{vi} Presidente da CAPES - Jorge Almeida Guimarães.

^{vii} **Desafios da produção do conhecimento no ensino, pesquisa e extensão** - Luiz Bevilacqua (UFRJ), **Fundamentos da Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade no Ensino, Pesquisa e Extensão** - Esther Díaz (UNLa/ARG); Américo Sommerman (UFBA); Patrick René, Jean, Francis, Auguste Paul (USP). **Experiências Inter e Transdisciplinares no Ensino, Pesquisa e Extensão**. - Representante da Universidade Harvard; Teresinha Froes Burnham (UFBA); Pedro Geraldo Pascutti (CAInterdisciplinar); **Desafios da incorporação da Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade na Educação** - Yves Lenoir (Sherbrooke U./CAN); **Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade na Educação Superior (Graduação e Pós-Graduação) e na Educação Básica** - Denise Jodelet (EHES); Alice Ribeiro Casimiro Lopes (UERJ); Terezinha Nunes (Oxford University). **Experiências Inter e Transdisciplinares no Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação** - Margarete Axt (UFRGS); Eduardo Fleury Mortimer (UFMG); Itana Stiubiener (UFABC). **Inter e Transdisciplinaridade no ensino, pesquisa e extensão em Ambiente: da teoria à prática** - Maria Manuela Morais (Universidade de Évora), Reynaldo Luiz, Victoria (USP); José Seixas Lourenço (UFOPA). **Inter e Transdisciplinaridade como concepção de ensino, pesquisa e extensão** - Ivan Domingues (UFMG). **Inter e Transdisciplinaridade no ensino, pesquisa e extensão em Saúde: da teoria à prática** - Gilles Bibeau (Universidade Montreal/CAN); Augusta Thereza de Alvarenga (USP); Eduardo Mourão Vasconcelos (UFRJ). **Incorporação da Inter e Transdisciplinaridade no processo de avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação** - Adelaide Faljoni-Alario (CAInter); Clarilza Prado de Souza, (CAEducação); Maria do Carmo Martins Sobral (CACiAmb); Rita de Cássia Barradas Barata (CASAúdeColetiva). **Perspectivas para a incorporação da Inter e Transdisciplinaridade no ensino, pesquisa e extensão** - Jorge Almeida Guimarães (Capes); Glaucius Oliva (CNPq); Amaro. Lins (SESU); Cesar Callegari (SEB); José Fernandes de Lima (CNE).

^{viii} O olhar Interdisciplinar é um olhar de dentro para fora e de fora para dentro, para os lados, para os outros. Um olhar que desvenda os olhos e, vigilante, deseja mais do que lhe é dado ver. Um olhar que transcende as regras e as disciplinas, olhar que acredita que só existe o mundo da ordem para quem nunca se dispôs a olhar! Um olhar inflado de desejo de querer mais. De querer melhor, um olhar que recusa a cegueira da consciência (2002, p. 224). Este conceito está disponível em Fazenda (2002, p.209-255), na obra: FAZENDA, I. Dicionário em Construção: Interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2002.

^{ix} Ivani Catarina Arantes Fazenda é um dos nomes mais respeitados no campo da Educação no Brasil, sem perder de vista a cientificidade, o diálogo presente em seus estudos, a leveza na explanação de suas ideias. As palavras colocadas em suas obras são um convite aos educadores a inovar suas teorias e ações pedagógicas no cotidiano escolar. Devido a sua extensa produção na área de pesquisa educacional, com ênfase em ensino-aprendizagem, seus interlocutores nacionais e internacionais reconhecem-na como representante brasileira da Interdisciplinaridade (Casa em Revista, 2010, p.4). Texto em periódico eletrônico VARELLA, A. M. R. S.; VALERIO, R. A. 2010. Casa em Revista, Ano 2, Edição Especial, Disponível em:

http://www.fundacaocasa.sp.gov.br/pdf/efcp_revista/CASA_em_Revista_AnoII_Especial.pdf. Acessado em 12 jul 2012.

^x Pacto do silêncio: A Autora mostra que são palavras que comprometem. Na pesquisa de sua tese preocupou-se em desvendar qual o pacto assinado em educação nos anos 60, o que conduziu a educação ao estado em que ela então se encontrava. O pacto do silêncio, preparado nos anos 50, ocorreu num momento historicamente definido – agosto 1961 – durante a assinatura da Carta de Punta Del Este, na qual, sob a liderança dos Estados Unidos, os estados americanos engajaram-se no que se denominou “vasto esforço para trazer um melhor padrão de vida para todos os povos do continente”. FAZENDA, I. Interdisciplinaridade: qual o sentido? São Paulo: Paulus, 2003.

^{xi} Tese de Fazenda, defendida, na USP, em novembro de 1984, intitulada: Educação no Brasil anos 60 – o pacto do silêncio.

^{xii} Entre eles: 1- Primeiro Encontro Acadêmico da Região Norte, na Universidade do Pará: “Interdisciplinaridade no Ensino, Pesquisa e Extensão na Pós-graduação.” 2- Segundo Encontro em Pernambuco: “Construção do conhecimento agroecológico: Complexidade, Interdisciplinaridade, Transdisciplinaridade e a epistemologia da Agroecologia”, promovido pela Associação Brasileira de Agroecologia e o Núcleo de Agroecologia e Campesinato da Universidade Federal Rural de Pernambuco.